



B0359

PERFIL IMUNOISTOQUÍMICO DAS CÉLULAS DE LANGERHANS EM QUEILITE ACTÍNICA E CARCINOMA ESPINOCELULAR DE LÁBIO INFERIOR

Juliane Oliveira Gomes (Bolsista PIBIC/CNPq), Rogério Gondak, Marianne de Vasconcelos Carvalho (Co-orientadora), Felipe Paiva Fonseca (Co-orientador) e Prof. Dr. Pablo Agustin Vargas (Orientador), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

As células de Langerhans possuem um papel fundamental na imunidade e vigilância imunológica contra neoplasias malignas. Em decorrência disto, estes tumores desenvolvem mecanismos biológicos importantes para suprimir a atividade de defesa destas células. O reconhecimento de lesões que possam preceder o desenvolvimento neoplásico é de fundamental importância para o diagnóstico precoce e tratamento adequado de tumores malignos como o carcinoma espinocelular (CEC) de lábio, onde a queilite actínica destaca-se como principal lesão potencialmente maligna. O objetivo do presente estudo é avaliar a distribuição das células de Langerhans em 10 casos de carcinoma espinocelular de lábio inferior e em 40 casos de queilite actínica apresentando diferentes níveis de displasia. Para isto, os casos diagnosticados como queilite actínica e CEC foram recuperados retrospectivamente e submetidos a análise imunoistoquímica com o anticorpo CD1a. Os pesquisadores pretendem observar uma diminuição da densidade de células de Langerhans no grupo de pacientes afetados por CEC em relação ao grupo da queilite actínica, evidenciando a importância destas células no desenvolvimento neoplásico.

Queilite actínica - Carcinoma espinocelular - Células de Langerhans